

COMUNICAÇÃO ORAL - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**ATLAS DO RACISMO AMBIENTAL E GUIA-ILUSTRATIVO DE JÚRI
SIMULADO - PRODUTOS EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIAS PARA O
ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA**

Rodrigo Gonçalves (rodgoncalves.ct@gmail.com)

Evelyn Anny Oliveira Barboza Pimentel (evelynanny23@gmail.com)

Lígia Cristina Ferreira Machado (lmachado@ufrj.br)

A Educação Ambiental Crítica (EA-crítica), embora prevista como Tema Contemporâneo Transversal obrigatório pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), permanece sistematicamente subrepresentada nas aulas de Ciências da Educação Básica brasileira. Agravando esse cenário, a distribuição desigual dos riscos ambientais sobre populações negras e indígenas — fenômeno estrutural denominado racismo ambiental (Bullard, 1990; Acselrad, 2002) — raramente constitui objeto de investigação no currículo escolar. Este ensaio teórico, de natureza qualitativa, sustentado por revisão sistemática da literatura e análise crítica de documentos curriculares, problematiza a seguinte questão: como professores em formação continuada podem abordar a EA-crítica no ensino de Ciências, contribuindo para a formação de estudantes oriundos de territórios socioambientalmente vulnerabilizados? Ancorado em quatro eixos teóricos complementares — teoria crítica do currículo (Apple, 2006; Silva, 2010), justiça socioambiental (Acselrad, 2002; Porto, 2012), EA-crítica e ensino situado (Loureiro, 2015; Aikenhead, 2006; Delizoicov et al., 2018) e perspectiva freireana da educação problematizadora (Freire, 1987) —, o trabalho propõe

dois produtos educacionais como estratégias metodológicas: um Atlas do Racismo Ambiental, que organiza dados territoriais, científicos e propostas didáticas voltadas aos estudantes; e um Guia-Illustrativo de Júri Simulado, destinado a docentes, que fornece roteiros de papéis, temas ambientais, adequações à BNCC e sugestões de aplicação. Os resultados indicam que a articulação entre argumentação crítica, racismo ambiental e EA-crítica é pedagogicamente viável e eticamente necessária, pois permite que os estudantes reconheçam suas próprias experiências territoriais como ponto de partida legítimo para a construção do conhecimento científico. Conclui-se que a formação docente deve incorporar a EA-crítica e o racismo ambiental como categorias formativas centrais, e não como conteúdos periféricos.

Palavras-chave: educação ambiental crítica; racismo ambiental; júri simulado; ensino de ciências; formação de professores.